

Começamos nossa conversa expressando a frustração de não ter representantes da sociedade civil na conversa sobre o contrato de concessão de águas em Barcarena, isso porque julgamos que tem muito valor essa conversa para saber sobre os deveres e responsabilidades da Águas de São Francisco e dos consumidores e ter os esclarecimentos sobre a situação da água.

A partir daí, decidimos passar o olho na apresentação da pesquisa que partiu das seguintes perguntas:

- ❖ O que está previsto em legislação e na Constituição Federal sobre água?
- ❖ Qual é a situação de cada comunidade/bairro de Barcarena em relação a acesso e qualidade da água e saneamento básico?
- ❖ Que compromissos existem em relação a abastecimento, acesso e qualidade de água em Barcarena?
- ❖ Quem são os principais atores? (em especial município, estado e concessionária)
- ❖ Qual é o escopo do contrato da Prefeitura com a Águas de São Francisco?
- ❖ Quais os direitos e deveres dos cidadãos de Barcarena em relação à água?

A outra parte da conversa seria para pensar em melhores estratégias para mobilizar a sociedade civil para estar conosco a partir das boas experiências que tivemos. Foi aí que a Quezia, uma das representantes da sociedade civil, chegou. Falamos um pouco sobre estratégias de mobilização:

Algumas hipóteses que escutei sobre o porquê de as pessoas não virem:

- ❖ Existe uma narrativa de que "reuniões não trazem resultado", "não dão em nada", "já fizemos um monte de reuniões e nada mudou; alguns comportamentos que escutei tem a ver com a presença em reuniões estarem associadas a alguma recompensa, seja ela grana ou comida, por exemplo.
- ❖ Falta de clareza sobre os porquês das reuniões; levantou-se a possibilidade de se bater de porta em porta, com algum convite físico
- ❖ A importância de convidar conversas nas comunidades em espaços neutros; quando há conflitos com os representantes de centros comunitários, o espaço de encontros serem lá pode desmobilizar pessoas. O mesmo vale para espaços de vereadores. Alternativas possíveis seriam salões paroquiais e quadras de escolas.
- ❖ A dificuldade de mobilidade. Falamos sobre perguntar se pessoas querem carona.
- ❖ Algumas barreiras a conversas entre sociedade civil e Águas de São Francisco que escutei:
 - ❖ A narrativa de que "nunca precisamos pagar pela água, por que é que temos que pagar agora?"
 - ❖ A narrativa de que a água fornecida pela Águas de S.F. não tem boa qualidade
 - ❖ A possível falta de compreensão entre a distinção água como recurso natural e água como bem econômico; pagar pelas Águas de S.F. seria pagar pelo serviço de distribuição
 - ❖ Canais de comunicação atuais (0800) não parecem dar conta das necessidades. Em minha interpretação começamos um espaço de demandas da Quezia ao Fernando,

o que me leva a hipótese de que falta conversa aí, entre concessionária e sociedade civil. Levantou-se algumas possibilidades para melhorar isso:

- Grupos de Whatsapp para captar as demandas
- Algum mecanismo de atendimento presencial em que tenha alguém da Águas de S.F. dentro da comunidade
- Explorar as formas de divulgação do 0800 e pensar em novas estratégias

Algo que me chamou muito a atenção foi que o escopo de contrato da Águas de S.F. está na zona urbana. A zona rural é atendida pela Prefeitura.

No fim, acabamos não falando de forma estruturada sobre as formas de mobilização e isso foi o que consegui lembrar da conversa. Em boa parte dela falamos sobre as questões de saúde - muitos sintomas de diarreia e coceira - mas que não conseguimos muita clareza sobre as causas. Será que é água mesmo? Isso me faz pensar que talvez uma conversa que esteja quente seja a de Saúde; será que é um tema mobilizador o bastante para abirmos outro grupo de conversa?

Sobre próximos passos:

Julgamos importante seguirmos na tarefa de esclarecer o tema de privatização e concessão. **Sobre isso, combinamos que leríamos a apresentação (que vocês podem acessar clicando [aqui](#)) e que enviaríamos comentários, perguntas e reflexões sobre o com este conteúdo até dia 5 de dezembro. Minha sugestão é que vocês respondam este email com suas reflexões a respeito de três perguntas:**

- Que possibilidades se abrem para mim a partir do que li?
- Que perguntas tenho a partir do que li?
- Que informações aqui, se apresentadas para a sociedade civil, contribuiria para melhorar a situação da água em Barcarena? Como cada informação contribuiria?

Podem me responder até segunda que vem, dia 19, se topam seguir dessa forma que propus acima?

Ações que devemos fazer:

- Fazer ofício de convite para participação no Grupo de Trabalho de Água e Meio Ambiente que deve ser entregue as secretarias de Saúde e Infraestrutura;
- Fazer contato com a Professora Simone da UFPA sobre o laudo das pesquisas de qualidade de água nas comunidades e convidá-la para participar do grupo de trabalho.
- Fazer novo ofício para que o Fernando da Águas de S.F. possa estar no dia 15/12

Para nosso próximo encontro, falamos de manter um espaço de reflexão sobre privatização e contrato de concessão de água e de desenhar estratégias de comunicação e engajamento para trazer mais pessoas para os encontros e para divulgar as informações importantes.